

Partidários dos 4 anos não desistem

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Os constituintes de vários partidos que defendem mandato de quatro anos para o presidente Sarney estão longe de desistir. Acham que a aprovação do mandato de cinco anos, com parlamentarismo, nas comissões temáticas, foi muito mais fruto de eventual acordo do que a expressão da realidade da Assembleia Constituinte. Muitos deles, incluindo líderes e dirigentes do PMDB e do PFL, acreditam que a opinião pública acabará influenciando o voto que decide — o do plenário.

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, só desistirá de defender os quatro anos numa circunstância: se a convenção nacional extraordinária do seu partido decidir pelos cinco anos a Sarney. Por isso mesmo, ele ficou insatisfeito com a contraproposta de Ulysses Guimarães e de Luiz Henrique de transferir de 27 e 28 deste mês para 18 e 19 de julho a convenção partidária.

As datas sugeridas pelo presidente e pelo líder do PMDB na Câmara tiveram seus aspectos negativos ressaltados pelo senador paulista. Segundo ele, o PFL poderá surpreender o PMDB na sua convenção de 5 de julho. Acha que ninguém poderá garantir que o PFL não vá aprovar mandato de quatro anos ou, então, decidir pelo rompimento com o PMDB, implodindo a Aliança Democrática, e se colocar em posição de independência perante o governo.

Mário Covas sabe que o PFL até hoje não perdoa o PMDB de ter explorado, até o exagero, o Plano Cruzado I, na campanha eleitoral de 1986. O líder sabe, também, que o presidente Sarney, em conversas com políticos, nunca deixa de alertar sobre quem ganhou as eleições do ano passado: "Fui eu" — costuma dizer o presidente nas suas queixas e reclamações contra as indecisões do PMDB no apoio ao governo.

O PFL deve agir, agora, com mais cautela. O partido de Aureliano Chaves e de Marco Maciel não deverá, no escuro, anunciar apoio total e integral solidariedade ao Cruzado III. Poderá deixar que o PMDB, mais uma vez, saia sozinho na frente — como Ulysses já o fez. O PFL quer esperar pelos resultados do novo pacote e pela reação popular.

Se na convenção nacional do dia 5 de julho o PFL se mantiver cauteloso, pagando para ver, será muito mais difícil ao PMDB, dias depois, aprovar moção de apoio e solidariedade ao Plano Bresser. A eventual declaração de independência do PFL poderá ter consequências inesperadas para Ulysses Guimarães, na convenção de 18 e 19 de julho.

Covas defendeu a convenção do seu partido antes ou pelo menos nos mesmos dias da convenção do PFL, para o PMDB não ficar a reboque do outro braço da Aliança Democrática. Prevaleceu a proposta de Ulysses. Vários fatores deverão dificultar as decisões do PMDB. Na mesma ocasião já será conhecida a tendência da Comissão de Sistematização

quanto ao sistema de governo e prazo do mandato de Sarney. Se prevalecerem cinco anos, com parlamentarismo, a convenção se dividirá; se aprovado mandato de quatro anos, com parlamentarismo misto ou neopresidencialismo, a convenção também se dividirá. Os principais líderes do PMDB, pesando tudo isso, preferiam a convenção nas datas estabelecidas no requerimento do deputado Maurício Fruet — 27 e 28 deste mês.

O PMDB se antecipa ao PFL no exame do sistema de governo e tempo de governo de Sarney e de seus sucessores e na análise do quadro sócio-econômico. A decisão do órgão máximo do PMDB poderia, também, influenciar seus constituintes, no exame das emendas de plenário. Muitas delas vão cuidar do mandato de quatro, cinco e de seis anos.

O líder Mário Covas já anunciou a alguns líderes que não pretende desistir sem luta. Nos dias da convenção deverá promover ampla consulta aos 900 convenccionais sobre os diversos temas polêmicos que agitaram as subcomissões e as comissões temáticas da Constituinte. Cada assunto com questionários em "barraquinhas", estrategicamente colocadas à entrada da convenção peemedebista. O objetivo do senador paulista é claro: deseja comparar a posição dos liberais com a dos convenccionais. Quer que as bases pressionem os constituintes, invocando princípios programáticos e bandeiras de lutas do MDB e do PMDB, esperando que cada um, na hora do voto, pense menos em si próprio e mais no partido.

Os liberais, contudo, não pretendem ficar de braços cruzados. Vão se organizar para enfrentar o grupo xista, liderado por Mário Covas, na convenção nacional, na Comissão de Sistematização e, por fim, no plenário da Assembleia Constituinte.

Os liberais não queriam a convenção do partido em junho, em julho ou em agosto. A maioria preferia que não houvesse convenção para deliberar sobre temas que estão sendo examinados, soberanamente, pela Assembleia Constituinte. Alguns deles invocam declarações do próprio líder de que na Constituinte a tendência é a de cada um votar de acordo com seus princípios, com sua consciência, em questões não programáticas. Sistema de governo e duração de mandato não são princípios programáticos do PMDB. Há os que defendem três, quatro, cinco e seis anos para Sarney, e cinco aos sucessores. O partido nunca teve no parlamentarismo o seu forte. Pelo contrário.

Sem condições de resistir ao requerimento de convocação da convenção, com mais de 300 assinaturas — que deve ser automática, pelo apoio de um terço de integrantes do Diretório Nacional —, Ulysses negociou a melhor data.

O jogo ideológico do PMDB está apenas começando. Nas subcomissões foi um treino tático; nas comissões temáticas, treino coletivo. O jogo-treino uniformizado será na Comissão de Sistematização e, só depois, com casa cheia, haverá o jogo principal, no plenário.